



**JEL UERJ**  
Jornadas de Estudos da Linguagem  
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



## O USO DOS VERBOS E EXPRESSÕES MODAIS EM EDITORIAIS

Thamara Santos de Castro  
aluna da Pós-Graduação da PUC / RIO (Mestrado em Estudos da Linguagem)  
[thamara\\_bbg@yahoo.com.br](mailto:thamara_bbg@yahoo.com.br)

Tipo de apresentação: Pôster

### RESUMO

#### INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa observar a utilização das estruturas verbais modais em editoriais de um jornal diário de grande circulação nacional.

O objetivo geral é analisar o uso dessas estruturas em textos de opinião, como os editoriais. Os objetivos específicos são: verificar o significado que cada expressão verbal modal possui dependendo do contexto em que é empregado, além de produzir uma pequena amostra dessas expressões utilizadas no Português do Brasil (PB).

#### METODOLOGIA

Como metodologia, utilizaremos 14 textos da coluna de editoriais do jornal “O Globo”, chamada **Opinião**, que é publicada diariamente no periódico. Os autores opinam sobre assuntos atuais, que estão na *mídia* e que, geralmente, causam polêmica, com o objetivo de levar reflexão ao leitor. Desses textos, serão retiradas algumas expressões modais para análise semântica.

#### REFERENCIAL TEÓRICO

A linguística sistêmico-funcional é uma teoria de descrição do funcionamento da linguagem humana, baseada no uso da língua. Além disso, a LSF fornece instrumentos técnicos para a descrição e, por isso, é mais do que uma teoria gramatical.

O precursor da LSF é Michael Alexander Kirkwood Halliday. Para ele, “o sistema gramatical de uma língua está intimamente relacionado com as necessidades

sociais e pessoais que a língua é chamada a servir” (Halliday, 1970, p. 142, *apud* Gouveia, 2009).

Assim, é desenvolvida a ideia de que a língua se organiza em redes que correspondem a certas funções da linguagem, que vão além da comunicação. São elas: **função representacional**, que serve para expressar o conteúdo, dando conta da experiência de mundo; **função interpessoal**, que serve para estabelecer e manter relações sociais, desempenhando papéis sociais; e **função textual**, que serve para organizar os significados, codificando significados textuais.

#### - A Metafunção Interpessoal

A relação de troca pode dar-se através de duas ações discursivas: dar ou pedir. Além disso, essas ações dependem da natureza do que é dado ou pedido, que pode ser de dois tipos: bens&serviços ou informações.

Quando a língua é usada para trocar informação, a oração é tomada como PROPOSIÇÃO, pois pode ser negada ou ratificada. Já quando a oração é utilizada para oferecimento ou ordem, ela é tomada como PROPOSTA. Ou seja, quando aquilo que é dado/pedido trata-se de informação, há uma PROPOSIÇÃO; quando aquilo que é dado/pedido trata-se de bens&serviços, há uma PROPOSTA.

Nesta função, o principal sistema gramatical é o MODO, que está relacionado aos papéis discursivos tomados pelo falante/escritor e pelo ouvinte/leitor. O MODO consiste em duas partes: o **Sujeito**, que é um grupo nominal, e o **Finito**, que é uma parte do grupo verbal. O Finito pode expressar tempo, como o “está” em “Está chovendo”, ou modalidade, como o “deve” em “Ele deve chegar logo.” Em Português, geralmente, o finito verbal está fundido ao verbo, como em “Ele comprou um livro”. Neste exemplo, o finito é o aspecto de passado que está contido na forma verbal “comprou”.

“Modalidade significa o julgamento do falante das probabilidades, ou das obrigações, envolvidas no que está falando.” (Halliday, 1994) [tradução nossa] “(ii) Modality means the speaker’s judgment of the probabilities, or the obligations, involved in what He is saying.”

## RESULTADOS

Será apresentada uma pequena amostra dos dados obtidos através da pesquisa feita a partir de editoriais da coluna “Opinião” do jornal “O Globo”.

Foram selecionados quatorze artigos, sendo destacadas sete expressões verbais modais que funcionam como estratégias argumentativas utilizadas pelo autor para que sua tese seja fundamentada.

Pode-se citar como exemplo a seguinte análise:

### HVER + QUE + INFINITIVO

*Há que se levar em conta, ainda, que o Irã tem testado mísseis de alcance crescente, que podem ser usados para transportar uma bomba atômica a milhares de quilômetros de distância.*

(Um acordo e muitas dúvidas, OGLOBO, 18/05/2010)

Somente foi encontrado um exemplo de *haver + que + infinitivo*, provavelmente pela força que seu substituto mais informal – *ter + que + infinitivo* – está adquirindo na escrita jornalística, o que veremos mais à frente. A expressão *haver que + infinitivo* indica que a oração é tomada como “proposta”, pois apresenta um “conselho”, um “pedido” do autor para que o leitor entenda a sua tese. Essa expressão fortalece a opinião do autor em relação ao assunto abordado – as suspeitas de fabricação de armas nucleares -, pois acrescenta um motivo a essas suspeitas que não deve ser deixado de lado, o que também é reforçado pelo adjunto modal “ainda”.

## REFERÊNCIAS

GOUVEIA, Carlos A. *Texto e Gramática: uma introdução à linguística sistêmico-funcional*. Matraca, v.16, n.24, jan./jun. 2009. Rio de Janeiro.

HALLIDAY, M. A. K. Clause as Exchange. In: *Na introduction to functional Grammar*. 1994, 2<sup>a</sup> ed. London: Edward Arnold

HALLIDAY, M. A. K. & HASSAN. Functions of language. In: *Language, Context and Text: Aspects of Language in a Social-semiotic Perspective*. 1989. Oxford: Oxford University Press.

THOMPSON, G. Interaction in the clause: the interpersonal metafunction. In: *Introducing to Systemic Functional Grammar*. 1996, London.

[oglobo.com.br/opinião](http://oglobo.com.br/opinião)